

1360**PERFIL SOCIOECONÔMICO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE NEOPLASIA MALIGNA EM DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE: RESULTADOS PRELIMINARES**

Mariéle Valentini, Rebeca Ferreira Marques, Aline Silveira Borges, Klerize Anecely de Souza Silva, Luciane Beitler da Cruz, Liane Esteves Daudt, Pedro Paulo Albino dos Santos, Mario Correa Evangelista Junior, Lauro José Gregianin. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O câncer é uma doença crônica não transmissível e representa um importante problema de saúde coletiva tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. A influência dos fatores socioeconômicos e nutricionais na sobrevivência de pacientes oncológicos adultos já está bem estudada. Em pacientes pediátricos esta relação é pouco conhecida, portanto é necessário conhecer melhor nossa realidade em relação ao estado nutricional (EN) e a situação socioeconômica das crianças e adolescentes com câncer. **Objetivos:** Descrever o perfil socioeconômico e EN de crianças e adolescentes ao diagnóstico de câncer internadas em dois hospitais de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo com pacientes com câncer entre 0-18 anos de idade internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospitais do Grupo Hospitalar Conceição. A coleta de dados foi realizada de novembro de 2013 a junho de 2014, ao diagnóstico de neoplasia maligna, e constituiu de avaliação do EN através dos critérios da OMS 2006/2007, considerando os parâmetros: Índice de Massa Corporal/Idade e Dobra Cutânea Tricipital/Idade, e aplicação de questionários de classificação econômica, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), e sociodemográfico, respondidos pelos pais ou responsáveis. **Resultados:** Incluídos 60 pacientes com média de idade de 7,5 anos ($\pm 5,59$), sendo 57% do sexo masculino e 68,3% de cor branca. Os diagnósticos mais frequentes foram leucemias (41,7%), linfomas (18,3%) e neuroblastomas (10%). Em relação ao estado nutricional, 18,3% estavam desnutridos, 8,3% com risco para baixo peso, 51,7% eutróficos, 13,4% com sobrepeso e 8,8% obesos. Doze por cento possuíam alguma alteração genética. Sessenta por cento dos pacientes eram procedentes da região metropolitana de Porto Alegre, 36,6% das demais regiões do estado e 3,3% de Santa Catarina. Em relação à classe econômica, 3,3% dos pacientes pertenciam à classe A, 30% a classe B, 50% a classe C e 16,7% às classes D e E. O Sistema Único de Saúde foi utilizado por 85% dos pacientes. Não houve associação significativa entre a classe econômica e o estado nutricional. **Conclusões:** Apesar dos dados serem preliminares, já é possível ter uma ideia da caracterização do EN e perfil socioeconômico da nossa população, informação que será utilizada como referência para estudos futuros. Projeto aprovado pelo CEP HCPA sob nº 13-0405 e pelo CEP GHC sob nº 13-187. **Palavra-chave:** perfil socioeconômico; estado nutricional; oncologia pediátrica.